

RELATÓRIO DE GESTÃO 2014 DO *CAMPUS* BIRIGUI

CAMPUS BIRIGUI

Apresentação

A criação do *Campus* Birigui é resultado dos esforços da Prefeitura de Birigui e do IFSP, que responderam à Chamada Pública do MEC/SETEC n.º 001/2007 - Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II. A Portaria MEC nº 16, de 29 de janeiro de 2010, autorizou o funcionamento do *Campus* Birigui, que iniciou as atividades em 16 de agosto de 2010, na Rua Pedro Cavallo n.º 709, no Bairro Portal da Pérola II, em Birigui, estado de São Paulo, a 520 km da cidade de São Paulo, em um terreno cedido pela referida Prefeitura.

Com quase cinco anos de funcionamento, o *campus* oferece cursos técnicos de nível médio, na modalidade concomitante / subsequente, nas áreas de Administração e Automação Industrial; cursos técnicos integrados ao ensino médio, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo - SEE, nas áreas de Administração e Informática; cursos superiores de licenciatura em Matemática e Física, para formação de professores; cursos superiores de Tecnologia em Sistemas para Internet e de Tecnologia em Mecatrônica Industrial; e, curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional em Nível Médio na modalidade presencial e a distância (pólo EAD *Campus* São Paulo).

Além desses, o *Campus* Birigui oferta cursos FIC - Formação Inicial Continuada, em parceria com a Associação dos Ostimizados da Região de Araçatuba - AORA; participa do programa do governo federal "PRONATEC", coordenando as atividades desenvolvidas nos municípios de Promissão, Reginópolis e Tupã; também, possui um núcleo avançado localizado na cidade de Assis, que oferta cursos técnicos concomitantes / subsequentes em Administração e Manutenção e Suporte em Informática no período vespertino.

No ano de 2014 foram oferecidas 915 vagas para ingresso, distribuídas entre os cursos de licenciaturas e tecnológicos (160 vagas), técnicos concomitantes e subsequentes (280 vagas incluindo o núcleo avançado de Assis), Formação Pedagógica presencial (40 vagas), FIC AORA (20 vagas), Cursos FIC (65 vagas) e Pronatec (350 vagas).

O quadro de servidores atual é composto por 59 professores, sendo 51 efetivos, 06 temporários e 02 substitutos, e 38 servidores técnico-administrativos, sendo que um deles trabalha no Núcleo Avançado de Assis.

Ocupando um terreno de 69.887,55 m², o espaço físico do *campus* conta com 11 salas de aula com capacidade para quarenta e cinco alunos e 05 salas com capacidade para vinte e cinco alunos, 04 laboratórios multidisciplinares de informática, 01 laboratório de hardware / eletricidade, 07 laboratórios da área de automação

industrial, 01 biblioteca, 01 cantina, 01 auditório, 01 laboratório de educação matemática e 26 salas para apoio administrativo e docentes. Neste ano iniciou-se a montagem de 02 laboratórios de física e 01 de robótica. Os detalhes da estrutura estão dispostos no Quadro I.

Quadro I - Infraestrutura física do Campus Birigui

1	Terreno	Área (m²)
1.1	Área total	69.887,55
1.2	Projeção da área ocupada por edificações (coberta)	7.659,99
1.3	Área ocupada para projetos agropecuários	0.000
1.4	Área urbanizada	18.592,90
1.5	Área sem ocupação	0.000
1.6	Área não aproveitável	0.000
1.7	Área do terreno disponível para expansão	48.696,26
2	Tipo de área construída	Área (m²)
2.1	Área construída coberta	4.974,75
2.2	Área construída descoberta	10.213,49
2.3	Área construída total	15.188,24
3	Tipo de utilização	Área (m²)
3.1	Área de salas de aula teóricas	997,75
3.2	Área de laboratórios de Informática	402,60
3.3	Área de laboratórios específicos – áreas de automação, hardware e Matemática	541,87
3.4	Área de biblioteca	336,30
3.5	Área de apoio pedagógico	235,20
3.6	Área de atividades esportivas	0.000
3.7	Área de oficinas para manutenção de equipamentos de ensino	0.000
3.8	Área de atendimento médico/odontológico	0.000
3.9	Área de alojamento para outros usuários	0.000
3.10	Área para serviços de apoio	81,86
3.11	Área para atividades administrativas	282,87
3.12	Outras áreas construídas	2096,30
3.13	Total	4.974,75
4	Cercamento da divisa	metro linear
4.1	Muro de alvenaria	0.000
4.2	Alambrado (Mureta e tela ou gradil)	1133,00
4.3	Cerca (Montantes e arame)	-

Principais ações

No ano de 2014, o Campus Birigui propôs a melhoria dos cursos e suas ofertas através de reformulações e proposições de novos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs, nas áreas de atuação do Campus. Dentre essas iniciativas, podem ser destacadas: a aprovação da reformulação do curso técnico em Automação Industrial, a ser implementada no primeiro semestre de 2015; a aprovação do PPC do curso técnico integrado próprio em Administração e submissão do PPC do curso técnico integrado próprio em Informática, ambos com vistas para início em 2016; a submissão para aprovação do PPC do curso de Engenharia da Computação; a aprovação do curso FIC AORA em Informática e atualmente está sendo trabalhada a reformulação do curso de Licenciatura em Física e Tecnologia em Mecatrônica Industrial.

Neste mesmo ano foi obtido o reconhecimento do curso de Licenciatura em Matemática pelo MEC, como também está ocorrendo a participação do *campus* na elaboração do Plano Político Pedagógico Institucional, que envolve todos os servidores administrativos, docentes e alunos do *Campus*.

Buscando solidificar a identidade de cada setor envolvido, direta ou indiretamente, nas atividades de ensino, a Gerência Educacional promoveu um ciclo de discussões sobre as atribuições dos mesmos e a consequente reestruturação, otimizada com a chegada de novos professores e servidores administrativos. Realizou, em parceria com o Serviço Sócio Pedagógico - SSP, cursos de qualificação profissional para docentes e administrativos, melhorou o acesso às informações institucionais e comunicação do *Campus*, realizou a implantação do Sistema Acadêmico e promoveu ações para divulgação do *Campus*, que gerou a formalização de uma comissão interna para esse fim.

Eventos promovidos

Entre os eventos promovidos em 2014, destacam-se: a Semana das Áreas e Semana Nacional de Ciências e Tecnologia, com a realização de oficinas, apresentação e mostra de trabalhos, realização de palestras e atividades culturais; o XII Encontro Paulista de Educação Matemática - EPEM, juntamente com o V Fórum Paulista de Licenciaturas em Matemática, ambos promovidos pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática, mas sediados e organizados pelo *Campus* Birigui.

Atendimento aos alunos

O Serviço Sócio Pedagógico - SSP é constituído por psicóloga, pedagoga, técnica em assuntos educacionais, assistente social e intérprete e tradutor de Libras,

realizando acompanhamento pedagógico, psicológico e social aos alunos e às famílias de alunos menores.

Busca atuar conforme as necessidades contextuais e o perfil de cada aluno, realizando atendimentos individuais ou em grupo, e em casos específicos, com a participação dos pais, contribuindo assim para o fortalecimento da parceria entre a escola e a família.

Também, promove, juntamente com a Coordenadoria de Apoio ao Ensino - CAE, a cada início de período letivo, a integração dos alunos ingressantes e veteranos, orientando-os sobre a instituição, os cursos oferecidos, as normas vigentes, os serviços de atendimento ao aluno, os auxílios para permanência do estudante, as atividades de ensino, pesquisa, extensão e biblioteca, como também oferecendo informações sobre a profissão e o mercado de trabalho relativo aos cursos oferecidos, e sobre planejamento do estudo; e, apresentação do corpo docente e administrativo.

Ainda, participa da realização de reuniões de pais para os cursos integrados e de conselhos pedagógicos e deliberativos para os cursos técnicos integrados e concomitantes / subsequentes; compartilha das reuniões de planejamento da área de ensino; desenvolve, em parceria com outras áreas, atividades específicas para alunos e professores, conforme necessidades identificadas, que incluem, para alunos, atividades motivacionais e de relacionamento interpessoal, orientações sobre Enem, vestibulares, escolha de profissões e mercado de trabalho, e, para servidores, cursos de qualificação profissional, atividades interpessoais, palestras sobre portadores de necessidades especiais, entre outras; e, coparticipa da atividade de alocação de novos servidores administrativas nas diferentes áreas do *campus*.

O setor funciona interruptamente das 9h00 às 21h00, para atender as demandas da comunidade interna e externa nos três períodos de funcionamento do *campus*.

Ações para promover a permanência do estudante e o controle de evasão

Os projetos e programas desenvolvidos pelo Serviço Sócio Pedagógico visaram estimular a permanência do estudante na instituição, e a consequente diminuição da evasão escolar, com intervenções voltadas ao desenvolvimento profissional, pessoal e interpessoal dos alunos: Programa de Assistência Estudantil, com ações de vulnerabilidade social abrangendo auxílios financeiros para alimentação, moradia, transporte, material escolar, apoio ao estudante pai e mãe, saúde, esporte e cultura e visitas técnicas, como também com ações universais voltadas ao apoio à formação, cultura e esporte, apoio didático-pedagógico para participação em eventos e congressos, ou outras necessidades apresentadas durante o ano letivo pelos alunos; Programa de Bolsa de Ensino, organizado em parceria com as coordenações de áreas, com o objetivo de proporcionar aos alunos bolsistas o aprimoramento de seus conhecimentos, ao mesmo tempo em que auxilia os alunos com dificuldades acadêmicas que os procuram para atendimento; atividade de Orientação sobre o

ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) para os alunos dos técnicos integrados dos segundos e terceiros anos se inscreverem e se prepararem para a avaliação; palestras educacionais sobre planejamento de estudo, realizadas para todas as turmas como um dos conteúdos abordados na integração de estudantes e voltadas ao estabelecimento do hábito de estudo, dicas sobre como estudar atividades verbais e atividades matemáticas e orientações sobre como se preparar e proceder em avaliações; atividades motivacionais e de relacionamento interpessoal, realizadas com os alunos dos cursos técnicos integrados e dos técnicos concomitantes e subsequentes do *campus* de Assis, com o objetivo de incentivar discussões sobre convivência em grupo e busca de estratégias pessoais e interpessoais para o sucesso educacional e profissional, incluindo a continuidade de estudos no ensino superior e enfatizando as possibilidades regionais de cursos ofertados pelos institutos federais.

Além disso, o SSP, em parceria com a CAE e CRE, realizou um levantamento das notas e faltas dos alunos dos cursos técnicos antes dos Conselhos Pedagógicos, orientando os alunos, individualmente, em grupo e, quando menores, na presença dos responsáveis, sobre alternativas a serem buscadas, como atendimento pelo professor, atendimento por alunos bolsistas, planejamento de uma rotina de estudo, formação de grupos de estudo e outras sugestões conforme cada caso específico.

No período que antecedeu a rematrícula, o SSP entrou em contato com todos os alunos que haviam trancado o curso para que efetivassem a rematrícula, recuperando significativamente o retorno dos alunos aos cursos.

É possível salientarmos ainda que as intervenções realizadas para a diminuição da evasão abrangeram a participação dos familiares, dos docentes, dos próprios alunos e de outros setores, multiplicando novas ações que estreitaram ainda mais os laços entre todos.

Ações para a melhoria do ensino-aprendizagem

No ano de 2014 o SSP, em parceria com a GED, ofertou três cursos de qualificação profissional para docentes e um para administrativos. O curso para docentes envolveu os ingressantes, buscando favorecer o acesso ao conhecimento historicamente construído, o que incluiu a discussão de conteúdos sobre a instituição e sua missão, a legislação, as normas e os procedimentos envolvidos na prática docente, a significação de conteúdos teóricos a partir da articulação com exemplos vivenciados no cotidiano da escola, como também o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao *campus* e à equipe de trabalho; para administrativos, o curso envolveu ingressantes e veteranos que se dispuseram a participar, abordando os mesmos conteúdos, somados ao tema relacionamento interpessoal.

O tema inclusão foi abordado em uma palestra realizada pelos membros do NAPNE para todos os professores, abrangendo reflexões sobre a legislação e os conceitos básicos relacionados à Educação Especial.

A alocação de servidores administrativos ingressantes foi realizada com o apoio do SSP à Coordenação de Gestão de Pessoas, favorecendo ao administrativo a realização de tarefas mais próximas ao seu perfil profissional e às necessidades da instituição e, com isso, contribuindo para a otimização do trabalho de suporte ao ensino.

A proximidade entre o SSP e as demais áreas relacionadas direta ou indiretamente ao ensino tem sido intensificada a partir de ações como as já citadas, bem como da participação em reuniões com professores e coordenadores para tratar de questões específicas de ensino, em comissões do *campus* e também em comissões gerais do IFSP, como as de psicólogos, Napne, Formação Pedagógica, construção do PPP (Projeto Político Pedagógico).

Nas reuniões com docentes e nos conselhos pedagógicos de todas as turmas tem sido enfatizada a necessidade de levantamento do perfil das turmas, para detectar problemas de aprendizagem e defasagem escolar e para identificar estratégias de ensino diversificadas de acordo com o perfil identificado, o que inclui a avaliação diagnóstica inicial, como uma das medidas preventivas da evasão escolar.

Ações da Coordenadoria de Apoio ao Ensino

Além das ações inerentes às atribuições próprias, a coordenação promoveu uma palestra sobre violência doméstica e prevenção ao uso de drogas, realizada por instrutor do PROERD da própria cidade. Também, abordou temas de relevância para o *campus*, como regimento disciplinar discente, preservação do patrimônio público da escola e acesso ao sistema acadêmico, inclusive durante as reuniões de pais.

Ações das Coordenadorias de Áreas e Cursos do Campus

Além das realizações inerentes às próprias atribuições, as seguintes ações podem ser destacadas: conclusão do cadastramento do curso técnico em Automação Industrial junto ao CREA; elaboração do *layout* para adequação dos novos laboratórios de mecânica da área da indústria; revisão da bibliografia do curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial e, juntamente com o setor da Biblioteca, especificação de projeto básico para aquisição de títulos; cadastramento e solicitação de reconhecimento do curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial, com abertura de processo de nº 201415098 no sistema e-MEC.

Evidencia-se a execução / criação do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores em Nanociência e Nanotecnologia, denominado LIFENano/IFSP (edital da Capes LIFE nº067/2013), que será articulado com o projeto PIBID, visando a criação e o estabelecimento de espaços de formação de professores que propiciem contínuo desenvolvimento enquanto educadores.

A área de informática realizou dois cursos de extensão de informática básica, na modalidade FIC - Formação Inicial e Continuada, em parceria com a AORA - Associação dos Ostromizados de Araçatuba, para os associados desta.

Na semana das áreas e na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia foram realizadas duas maratonas de programação com os alunos dos cursos Técnicos Integrados em Informática, Tecnológicos em Sistemas para Internet e Tecnológicos em Mecatrônica. Os alunos de informática formaram três equipes e participaram da fase regional da maratona de Programação da SBC – Sociedade Brasileira de Computação.

Foram oferecidos dois cursos FIC à comunidade, um de programação de *Hardware* em Arduíno e outro de Ensino de Matemática utilizando o *Khan Academy*, em que participaram professores de Matemática da rede pública de Birigui e Araçatuba.

A área também participou do evento “*One hour of Code*”, que realiza uma introdução de uma hora à ciência da computação, criada para desmistificar a programação e mostrar que qualquer pessoa pode aprender os fundamentos básicos desta ciência, realizando ações em quatro escolas municipais da cidade de Araçatuba.

A área de Gestão teve como destaque a constituição do NDE - Núcleo Docente Estruturante do curso superior tecnológico em RH, estando o PPC – Projeto Pedagógico do curso em elaboração, com vistas ao PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional de 2014-2018.

Ações da Coordenadoria de Pesquisa e Inovação

As ações da Coordenadoria visaram o fortalecimento da pesquisa no *campus*, de forma a contemplar tanto a comunidade interna, pela constituição do tripé ensino, pesquisa e extensão, quanto a externa, pela troca de conhecimento e consolidação das relações entre os parceiros da comunidade que futuramente poderão desenvolver projetos cooperativos com foco em pesquisa aplicada ou extensão tecnológica, e, com isso, ganhar competitividade pela inovação tecnológica dos setores produtivos, marketing e organizacional.

Destacam-se, dentre as ações da área: a IC - Iniciação Científica, com a formação do Comitê de Iniciação Científica e o desenvolvimento de 04 modalidades de IC - Voluntária, PIBIC EM, PIBIC PIBITI e Institucional; mostra de IC na semana das áreas do *Campus* Birigui; participação no Congresso de IC em São João da Boa Vista; e, lançamento da Revista de Iniciação Científica IFSP *campus* Birigui previsto para 2015.

O programa Ciência sem Fronteiras contemplou dois alunos do *Campus*, um do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet e outro de Licenciatura em Matemática, buscando a consolidação e expansão da ciência, tecnologia, inovação e competitividade brasileira. Como ações de Empreendedorismo e Inovação, foram promovidas reuniões com a equipe da área de gestão para a participação do *campus* no Programa Hotel de Projetos de Base Tecnológica.

Foram realizadas, também, diversas palestras e um curso com a comunidade externa, prevendo-se, para 2015, a organização do 6º *Workshop* de Empreendedorismo e Negócios, com o tema “Empreendedorismo e Inovação - interação universidade-empresa para promoção do empreendedorismo e inovação, na perspectiva do desenvolvimento local”.

E, em relação à pesquisa, foram criados dois grupos: SCaM – Grupo de Síntese, Caracterização e Modelagem de Materiais (área da Engenharias; Engenharia de Materiais e Metalúrgica) e o Grupo Colaborativo em Educação Matemática (área da Ciências Exatas e da Terra; Matemática). O *campus* possui também o Grupo de Estudos em Inovação Territorial e Tecnológica, que é um grupo multidisciplinar voltado ao desenvolvimento local, arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais, sustentabilidade, economia solidária e análise setorial.

Ações da Coordenadoria de Extensão

Em 2014, a Coordenadoria de Extensão colaborou na divulgação e elaboração de diversos projetos de extensão, posteriormente apresentados no 1º Congresso de Extensão do IFSP, realizado em Avaré, como também coordenou a implantação do Pronatec / 2014 na região de Promissão, Reginópolis e Tupã, realizando diversas visitas em outros municípios da região para o Pronatec/2015, com mais de 11.000 vagas requisitadas.

Somadas à participação da área nos eventos já citados, destacam-se como ações voltadas a alunos: I Semana de Nanociência e Nanotecnologia, com apresentação de atividades e experimentos a alunos de Ensino Médio; I Gincana de Matemática para alunos das escolas parceiras do projeto PIBID; II Maratona Interna de Programação; palestra Gestão de Negócio e Carreiras para os alunos de Tecnologia em Sistemas para Internet e Técnico em Administração do *campus*.

Também, para aprimoramento dos estudos, os alunos puderam participar dos programas: Bolsas de Iniciação Científica, Bolsa de Extensão e Ciências sem Fronteiras.

Ainda em 2014, foram oferecidos cursos de formação inicial e continuada para servidores, discentes e comunidade: Libras, CANVAS, Qualificação profissional para servidores administrativos e docentes, Qualificação profissional em pneumática e hidráulica, Qualificação profissional para professores da rede estadual, Introdução à astronomia, astrofísica e cosmologia, Música, teoria, canto, violão e flauta doce, Auxiliar de almoxarifado, Pneumática e eletropneumática, Arduino e Informática básica.

Além dos cursos do PRONATEC oferecidos nas cidades de Promissão, Reginópolis e Tupã/SP, todas próximas ao *campus*, foram oferecidos na modalidade PROEJA integrado os cursos de Auxiliar Administrativo, Auxiliar Eletricista, Manutenção de Computadores e Instalação Física de Redes, e Auxiliar de Torneiro Mecânico.

Acervo bibliográfico

A Biblioteca criou uma página na rede social Facebook para divulgar seus serviços e ter um maior contato com a comunidade; também, promoveu oficinas de normatização de trabalhos acadêmicos e de introdução à pesquisa, com a participação de alguns professores do *Campus*.

Além disso, colaborou na instalação do sistema eletromagnético antifurto, que visa uma maior proteção do acervo; na implantação e divulgação da coleção digital completa das normas da ABNT comprada pelo IFSP; por fim, promoveu a I Semana do Livro e da Biblioteca, que contou com diversas atividades informativas, culturais e de entretenimento, uma delas em parceria com o SSP e CAE.

Ações da Coordenadoria de Tecnologia da Informação

A Coordenadoria de Tecnologia da Informação do *Campus* Birigui realizou, além das atividades inerentes de atualização do sistema informatizado, manutenção preventiva e corretiva na rede de computadores e telefonia, as seguintes ações: promoveu melhoria na rede sem fio, fornecendo acesso a todos os alunos e servidores e criando o serviço de base de conhecimento (wiki); melhorou a confiabilidade da internet com instalação do *link* redundante, implantando os sistemas de monitoramento de equipamentos para o gerenciamento de rede, e de gerenciamento de laboratórios e apoio aos docentes; participou de comissões de T.I. da Reitoria; realizou treinamento dos servidores sobre uso do e-mail institucional; elaborou projetos de melhoria da infraestrutura de T.I. do *Campus*; e, apoiou na realização do EPEM – Encontro Paulista de Educação Matemática.

Ações da Gerência Administrativa

A Gerência Administrativa – GAD criou no ano de 2014 vários projetos básicos para melhorar serviços existentes no *Campus*, como serviços de jardinagem, fornecimento de água mineral, colocação de para-raios, entre outros que se encontram em fase de licitação e encaminhamento; instituiu, também, uma comissão de infraestrutura empenhada em identificar as necessidades do *campus* e os possíveis melhoramentos, com um *link* no site do instituto para maior interface da área principalmente com a comunidade interna.

Reestruturou as normas de funcionamento do *campus* e as normas internas de trânsito; e, iniciou a elaboração de um manual de normas de uso do veículo oficial. Em conjunto com a Coordenadoria de Gestão de Pessoas, elaborou o comunicado que estabelece as normas de conduta em relação a faltas, atrasos e compensações de horas dos servidores.

Promoveu melhoria na infraestrutura elétrica dos laboratórios, salas de aulas, biblioteca e auditório, como também na infraestrutura civil, com a construção do novo bloco D e ampliação do bloco B.

Os três setores subordinados – administrativo, patrimônio e gestão de pessoas, tiveram participação efetiva na descentralização de atividades inerentes, como as relacionadas a gestão de pessoas, controle orçamentário, incorporação de bens patrimoniais e concessão de diárias e passagens. Também atuou na elaboração de projetos para aquisição de equipamentos para o laboratório de física, manutenção predial, recarga de extintores, aquisição de equipamento para confeccionar crachás para os servidores e locação da máquina reprográfica; em processos licitatórios para contratação de empresa especializada em vigilância, serviço de limpeza, jardinagem e manutenção do *campus*; e, no tombamento de itens patrimoniais.

Externamente, manteve uma boa relação com as autoridades municipais, sendo o *campus* atendido nas necessidades que ultrapassam o escopo de serviços existentes internamente, como roçagem de grama e troca de lâmpadas dos postes externos.

Ações para divulgação do Campus

Visando a divulgação do *Campus* perante a comunidade, foram realizadas as seguintes ações: criação de Comissão de Divulgação dos Cursos do *Campus* Birigui (Portaria nº 2274, de 16/05/2013 e Portaria nº 0009, de 24/11/2014), com visitas a diversas escolas da cidade e região; realização, juntamente com as Coordenadorias de Extensão e de Pesquisa, de reuniões com diversas empresas da cidade e órgãos governamentais, para estabelecer parcerias referentes à concessão de estágios, empregos, visitas técnicas e projetos tecnológicos; e, no segundo semestre, visitas às escolas estaduais da cidade e região para divulgação do processo seletivo para os cursos técnicos concomitantes e subsequentes e para divulgação dos cursos superiores via SISU.

INDICADORES ACADÊMICOS DO CAMPUS BIRIGUI

Relação Candidato/Vaga

relação = $\frac{\text{inscritos}}{\text{vagas}}$

Curso	Turno	Vagas						Inscritos						Relação (%)					
		2012		2013		2014		2012		2013		2014		2012		2013		2014	
		1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem
Técnico em Administração	Noturno	40	40	40	-	40	40	78	71	59	-	60	32	1,95	1,78	1,47	-	1,50	0,80
Técnico em Administração - Núcleo Avançado Assis	Vespertino	-	-	40	-	40	-	-	-	46	-	94	-	-	-	1,15	-	2,35	-
Técnico em Automação Industrial	Noturno	40	40	40	-	40	40	79	49	57	-	44	45	1,98	1,23	1,42	-	1,10	1,13
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Vespertino	-	-	-	-	40	-	-	-	-	-	8	-	-	-	-	-	0,20	-
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática - Núcleo Avançado Assis	Vespertino	-	-	40	-	40	-	-	-	43	-	58	-	-	-	1,07	-	1,45	-
Técnico Integrado em Informática - Parceria SEE	Integral	40	-	40	-	-	-	64	-	32	-	-	-	1,60	-	0,80	-	-	-
Técnico Integrado em Automação Industrial - Parceria SEE	Integral	40	-	-	-	-	-	43	-	-	-	-	-	1,08	-	-	-	-	-
Técnico Integrado em Administração - Parceria SEE	Integral	40	-	40	-	-	-	61	-	46	-	-	-	1,53	-	1,15	-	-	-
Licenciatura em Matemática	Noturno	40	40	40	-	40	-	532	569	379	-	372	-	13,30	14,23	9,47	-	9,30	-
Formação Pedagógica de Docentes	Integral	-	-	-	-	-	40	-	-	-	-	-	27	-	-	-	-	-	0,68
Licenciatura em Física	Noturno	-	-	40	-	40	-	-	-	448	-	353	-	-	-	11,20	-	8,83	-
Tecnologia em Mecatrônica	Noturno	-	-	40	-	40	-	-	-	532	-	537	-	-	-	13,30	-	13,43	-
Tecnologia em Sistemas para Internet	Noturno	-	-	40	-	40	-	-	-	600	-	514	-	-	-	15	-	12,85	-
TOTAL		240	120	400	0	360	120	857	689	2242	0	2040	104	3,57	5,74	5,61	-	5,67	0,87

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino e Relatório de Gestão 2012 e 2013, SiSU 2013/01 e 2014/01, vestibular e processo seletivo simplificado e CRE Campus Birigui – SISTEC 2014.

Análise Crítica dos Resultados dos Indicadores

Em 2014, no 1º semestre, pode-se observar um aumento no número de inscritos para os Cursos Técnicos Concomitantes / Subsequentes em Administração e Manutenção e Suporte em Informática do Núcleo Avançado de Assis, quando comparado a 2013, chegando a duplicar a relação candidato-vaga no de Administração. Já para os cursos ofertados em Birigui, essa relação ou se manteve, como no caso do curso de Administração, ou diminuiu, como na Automação, chegando a inviabilizar a oferta da nova turma de Manutenção e Suporte em Informática, por posterior sucessão de desistências antes e logo no início do curso. Ao se comparar o número de inscritos do 1º para o 2º semestre de 2014, nota-se uma diminuição de interessados para o Técnico em Administração ainda maior que a apresentada em 2012; já para o curso de Automação, não houve alteração significativa, representando um ganho em relação a 2012.

O número de interessados na modalidade técnico integrado em parceria com a Secretaria Estadual de Educação já vinha decaindo de 2012 para 2013 nos dois cursos que foram mantidos, ou seja, Administração e Informática, dentre os três inicialmente propostos, que incluía Automação Industrial. Em 2014 não foram abertas novas turmas em função da proposta de mudança para integrado próprio em 2016, com os mesmos cursos ofertados em 2013.

Em relação aos cursos superiores, tanto as licenciaturas quanto os tecnológicos apresentaram de 2013 para 2014 um declínio bem mais acentuado de interessados do que de 2012 para 2013, porém a relação candidato-vaga ainda se mostra maior quando comparada à dos cursos técnicos.

Concluindo, pode-se dizer que, de modo geral, o *campus* vem mantendo uma tendência de diminuição na relação candidato-vaga para os cursos ofertados, o que têm sido pauta de análise e reformulação de alternativas que abrangem desde intervenções pontuais relativas às prováveis causas detectadas, o que inclui a questão da divulgação do *campus* e dos cursos ofertados, até a proposição de abertura de novos cursos e / ou fechamento de outros existentes.

Relação Ingressos/Aluno

$$\text{relação} = \frac{\text{ingressos}}{\text{matriculados}} \times 100$$

Modalidade de ensino	Ingressos						Matrículas						Relação (%)					
	2012		2013		2014		2012		2013		2014		2012		2013		2014	
Cursos anuais																		
FIC-EJA	45		63		65		156		114		121		28,85		55,26		53,72	
Técnico Integrado	120		73		-		120		140		84		100		52,14		-	
TOTAL	165		136		65		176		254		205		93,75		53,54		31,71	
Cursos semestrais	2012		2013		2014		2012		2013		2014		2012		2013		2014	
	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem
Técnico Concomitante	84	82	161	-	150	62	300	233	269	145	238	180	28	35	59,85	-	63,03	34,44
Licenciatura	54	40	61	-	38	-	115	124	162	110	120	87	47	32	37,65	-	31,67	-
Tecnologia	-	-	99	-	72	-	-	-	99	60	117	86	-	-	100	-	61,54	-
Formação Pedagógica	1	0	-	-	-	27	50	48	-	-	-	27	2	0	-	-	-	100
TOTAL	139	122	321	0	260	89	465	405	530	315	475	380	29,89	30,12	60,57	-	54,74	23,42

Fonte: Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – Sistema Acadêmico – e Relatório de Gestão 2012 e 2013 e CRE Campus Birigui - SISTEC 2014.

Análise Crítica dos Resultados dos Indicadores

Em 2014 foram abertas quatro turmas de cursos na modalidade FIC, duas de Arduíno, uma de Pneumática e Hidráulica, e uma de Questão Ambiental nos Currículos da Educação Básica. Não houve a abertura de novas turmas de Técnico Integrado ao Ensino Médio em parceria com a Secretaria Estadual de Educação, em função de os esforços estarem voltados para a implantação dos integrados próprios em 2016, justificando a inexistência da relação ingressos/matriculados para essa modalidade de curso.

Nos cursos Técnicos Concomitantes verifica-se que no 1º semestre de 2014 a relação entre ingressos e matriculados foi um pouco superior à do ano anterior, representando um avanço superior a 100% quando comparada a 2012, justificado pela abertura de duas

novas turmas no primeiro semestre de 2013 e 2014 no Núcleo Avançado de Assis, uma de Administração e outra de Manutenção e Suporte em Informática a cada ano. Em Birigui, essa relação cresceu do 1º para o 2º semestre de 2012 e no 2º semestre de 2014 manteve-se muito próxima ao mesmo período de 2012, lembrando que no 2º semestre de 2013 não houve abertura de turmas.

Nos cursos de Licenciatura e Tecnologia observa-se considerável queda na relação ingressos-matriculados, particularmente nos cursos tecnológicos, estando o índice na licenciatura equivalente ao registrado no 2º semestre de 2012, até então o menor apresentado.

O curso de Formação Pedagógica teve a abertura de uma nova turma no 2º semestre de 2014, com total aproveitamento das vagas oferecidas.

Pode-se dizer que, via de regra, o *campus* tem recorrido ao preenchimento de vagas remanescentes para complementar, e nem sempre em sua totalidade, as vagas oferecidas, sugerindo a necessidade de maior avaliação para conferir se isso se deve ao fato de não ter constituído ainda um histórico que o coloque como primeira opção nas escolhas de estudantes, que ao invés disso migram para opções por eles tidas como de maior interesse, deixando o preenchimento das vagas para as listas remanescentes ou processos seletivos complementares. Se esta corresponder a uma das hipóteses que podem explicar os percentuais ainda não tão satisfatórios neste quesito, é possível que os esforços demandados pelo *campus* produzam cada vez mais um crescente desempenho do mesmo e consequentemente confirmem maior atratividade aos cursos oferecidos.

Relação de Concluintes/Alunos

$$\text{relação} = \frac{\text{concluintes}}{\text{matriculados}} \times 100$$

Modalidade de ensino	Concluintes						Matrículas						Relação (%)					
	2012		2013		2014		2012		2013		2014		2012		2013		2014	
Cursos anuais																		
FIC-EJA	56		19		50		156		51		121		36		37		41,32	
Técnico Integrado	0		0		37		120		140		84		-		-		44,05	
TOTAL	56		19		87		276		191		205		20,29		9,95		42,44	
Cursos semestrais	2012		2013		2014		2012		2013		2014		2012		2013		2014	
	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem
Técnico Concomitante	47	51	34	51	46	21	300	233	269	145	238	180	16	21,88	12,63	10,34	19,33	11,67
Licenciatura	0	0	0	0	0	7	115	124	162	110	120	87	0	0	0	0	0	8,05
Tecnologia	-	-	0	0	0	0			99	60	117	86	-	-	0	0	0	0
Formação Pedagógica	0	26	-	-	-	-	50	48	-	-	-	27	0	54	-	-	-	-
TOTAL	47	26	34	51	46	28	465	405	530	315	475	380	10,11	6,42	6,42	16,19	9,68	7,37

Fonte: Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – Sistema Acadêmico – e Relatório de Gestão 2012 e 2013 e CRE Campus Birigui - SISTEC 2014.

Análise Crítica dos Resultados dos Indicadores

Os cursos na modalidade FIC–EJA apresentaram índice de concluintes em 2014 superior aos mostrados nos anos de 2012 e 2013, próximo ao do técnico integrado, que representa o mais elevado do campus no referido ano, apesar de o corpo discente da referida modalidade possuir perfil bastante diversificado, com dificuldades familiares e profissionais que contribuem para a evasão escolar e, conseqüentemente, dificultar a conclusão da turma como um todo.

No 2º semestre de 2014 houve, no Ensino Técnico Integrado, a conclusão de três das cinco turmas existentes, abrangendo os cursos de Administração, Informática e Automação Industrial, com significativo índice de concluintes em comparação às demais modalidades de cursos, mesmo tendo esses cursos apresentado expressiva evasão entre o primeiro e segundo ano, sendo a mais alta na Automação Industrial. É provável que os que permaneceram sejam os que mais se identificaram com os cursos, e, por isso, mostraram-se mais sensíveis às orientações de alternativas para as dificuldades que foram sendo encontradas e acabaram permanecendo e concluindo.

No Ensino Técnico Concomitante /Subsequente houve, no 1º semestre de 2014, um crescimento na proporção de concluintes e ingressantes em comparação ao ano de 2013, que havia decaído sensivelmente em relação a 2012; mas, no 2º semestre, voltou a decair aos níveis já observados em 2013, observando-se que, apesar da flutuação positiva citada, esse índice nunca ultrapassou os 22%.

A Licenciatura teve a primeira turma de formandos do curso de Matemática, com índice muito baixo de concluintes, ainda menor do que o dos técnicos concomitantes /subsequentes; ambos os cursos, apresentam elevada evasão.

A evasão, aliás, tem correspondido a um dos grandes desafios do *campus*. Estudos do Serviço Sócio Pedagógico – SSP realizados no final de 2014 mostraram que ocorre de forma mais significativa do 1º para o 2º período dos cursos e está associada a fatores pessoais que agregam incompatibilidade entre trabalho e estudo, falta de identificação com o curso e dificuldade de aprendizagem. Consequentemente, as inúmeras orientações relativas às alternativas disponibilizadas pelo *campus* para contornar a situação acabam se esvaziando, até porque é pouco provável que o aluno que não vê o seu curso como uma meta a ser atingida e que não aceita que precisa disponibilizar esforços adicionais para ter um desempenho suficiente, consiga atribuir significado e se motivar para ultrapassar as barreiras existentes, acabando por desistir ou abandonar, mesmo diante de intervenções que objetivam essa ressignificação. Como ainda há casos com resultados positivos, as áreas de ensino se mantêm estimuladas para a continuidade das ações voltadas à permanência do estudante, ao mesmo tempo em que busca expandir a divulgação do *campus* para que atinja um público mais interessado nos cursos que são ofertados.

Os demais cursos não tiveram turmas concluintes.

Índice de Eficiência Acadêmica/Concluintes

$$\text{índice} = \frac{\sum \text{concluintes}}{\sum \text{ingressos_período_equivalente}} \times 100$$

Modalidade de ensino	Concluintes			Ingressos por período equivalente			Relação (%)		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Cursos anuais									
FIC-EJA	56	19	46	156	48	121	36	39	38,02
Técnico Integrado	-	-	37	-	-	126	-	-	29,37
TOTAL	56	09	83	156	48	247	35,90	18,75	33,60
Cursos semestrais									
Técnico Concomitante	98	85	67	310	203	181	31,61	24,13	37,02
Licenciatura	-	-	7	-	-	36	-	-	19,44
Tecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Formação Pedagógica	26	-	-	49	-	-	53	-	-
TOTAL	124	85	74	359	203	239	34,54	41,87	30,96

Fonte: Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – Sistema Acadêmico – e Relatório de Gestão 2012 e 2013 e CRE Campus Birigui - SISTEC 2014.

Análise Crítica dos Resultados dos Indicadores

Os cursos da modalidade FIC-EJA, desenvolvidos em parceria com as escolas municipais de Araçatuba, Birigui e Penápolis, promoveram a conclusão de três turmas, com índice de eficiência bem próximo aos apresentados nos dois anos anteriores, sendo o mais elevado dentre as demais modalidades de cursos em andamento, embora superando de perto o dos cursos técnicos concomitantes.

Nos cursos Técnicos Concomitantes verifica-se que o índice de eficiência em 2014 foi o maior quando comparado aos dois anos anteriores, estando bastante próximo ao da modalidade FIC-EJA, que foi o maior apresentado neste período, conforme já mencionado.

Em 2014 houve a conclusão das primeiras turmas de cursos Técnicos Integrados em parceria com a Secretaria Estadual de Educação, com índice de eficiência de 29,37%, superando o da Licenciatura em Matemática, que também formou a primeira turma com índice significativamente menor.

De modo geral, o índice de eficiência do *campus* tem sido objeto de constantes análises e intervenções, particularmente no que tange ao desenvolvimento e aprimoramento de medidas para estimular a permanência do estudante e, conseqüentemente, diminuir a evasão e possibilitar a conclusão exitosa.

Índice de Retenção do Fluxo Escolar

$$\text{índice} = \frac{\text{retidos}}{\text{matriculados}} \times 100$$

Modalidade de ensino	Retidos						Matrículas						Relação (%)					
	2012		2013		2014		2012		2013		2014		2012		2013		2014	
Cursos anuais	2012		2013		2014		2012		2013		2014		2012		2013		2014	
FIC-EJA	79		32		74		156		48		121		51		67		61,16	
Técnico Integrado	24		52		1		120		140		84		20		37		1,19	
TOTAL	103		84		75		276		188		205		37		45		36,59	
Cursos semestrais	2012		2013		2014		2012		2013		2014		2012		2013		2014	
	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem	1.º sem	2.º sem
Técnico Concomitante	61,66	66	90,5	49	63	68	300	233	269	145	238	180	21	28	34	34	26,47	37,78
Licenciatura	45,63	-	58,66	76,97	66	38	115	124	162	110	120	87	40	-	36	70	55,00	43,68
Tecnologia	-	-	31,55	43,11	74	40	-	-	99	60	117	86	-	-	32	71,85	63,25	46,51
Formação Pedagógica	0	0	-	-	-	-	50	48	-	-	-	27	0	0	-	-	-	-
TOTAL	107,29	66	180,71	169,08	203	146	465	405	530	315	475	380	23,07	16,30	34,10	53,68	42,74	38,42

Fonte: Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – Sistema Acadêmico – e Relatório de Gestão 2012 e 2013 e CRE Campus Birigui - SISTEC 2014.

Análise Crítica dos Resultados dos Indicadores

Os números apresentados no 2º semestre de 2014 mostram um aumento no índice de retenção para os Cursos Técnicos Concomitantes, superando o histórico de índices dessa modalidade desde 2012. Observando-se o número de retidos, eles se mantiveram próximos no primeiro e segundo semestre de 2014, mas comparando-se o número de matriculados, no segundo semestre houve um elevado decréscimo o que ocasionou a elevação do índice de retenção do fluxo escolar, porém, relata-se aqui a manutenção do índice de eficiência escolar em 2014 com relação aos anos anteriores.

O melhor índice apontado foi o dos cursos Técnicos Integrados em parceria com a Secretaria Estadual de Educação, onde apenas 1 aluno foi retido dentre as 5 turmas existentes em 2014. Apesar de esta modalidade de ensino ter apresentado evasão alta em seu início, o rendimento dos alunos que estavam regularmente frequentes nos cursos foi bom.

Em contrapartida, a modalidade FIC-EJA é a que apresenta um dos maiores índices de retenção do fluxo escolar em 2014, ainda que abaixo ao apresentado em 2013.

Os cursos de Licenciatura e Tecnologia ainda apresentam índices preocupantes de retenção, nota-se que no 2º semestre de 2013 foram os mais altos até então apresentados em todos os cursos ofertados pelo *campus*. Em 2014, no 1º semestre, decaíram; e, no 2º semestre, alcançaram níveis mais satisfatórios.

Relação Alunos/Docentes em Tempo Integral

$$\text{índice} = \frac{\text{matriculados}}{\text{docentes}_{40h} + (\text{docentes}_{20h} \times 0.5)} \times 0$$

TOTAL	Número de alunos matriculados			Número de Docentes			Relação		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014
	681	673	625	34,5	44,5	58	19,7	15,12	10,77

Fonte: Coordenadoria de Gestão de Pessoas e Coordenadoria de Registros Escolares Campus Birigui.

Análise Crítica dos Resultados dos Indicadores

A relação alunos/docentes em tempo integral em 2014 reduziu, devido ao aumento do número de docentes empossados principalmente para os cursos integrados próprios e superiores com previsão de início em 2015, mas que posteriormente foi estendida para 2016, como também em virtude do número de alunos matriculados ter diminuído, já que no segundo semestre de 2013 não foram abertas novas turmas por falta de espaço físico; ou seja, no segundo semestre de 2014 houve a contratação de novos docentes, mas não houve demanda de discentes vindos de 2013, justificando o menor índice de matriculados por discentes desde 2012.

Índice de Titulação do Corpo Docente

$$\text{Índice} = \frac{(\text{graduado} \times 1) + (\text{aperfeiçoado} \times 2) + (\text{especialistas} \times 3) + (\text{mestres} \times 4) + (\text{doutor} \times 5)}{\text{números_docentes}}$$

Titulação	Docente Efetivo			Docente Substituto			Total		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Graduado	3	2	1	1	1	1	4	3	2
Aperfeiçoado	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Especialização	2	4	3	3	1	3	5	5	6
Mestrado	22	28	37	1	3	1	23	31	38
Doutorado	4	5	10	0	1	3	4	6	13

Total de docentes			Fator de Titulação			Índice		
2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014
36	45	59	125	171,9	228	3,47	3,82	4,01

Fonte: Coordenadoria de Gestão de Pessoas do Campus Birigui

Análise Crítica dos Resultados dos Indicadores

Houve aumento de 100% no número de docentes com titulação de doutorado em 2014 em comparação a 2013, tanto pelo ingresso de novos docentes com esta titulação, quanto pela conclusão de cursos de doutorado pelos docentes que já pertenciam ao quadro de professores. Também houve aumento significativo do número de docentes com a titulação de mestrado em 2014, equivalente ao já apresentado de 2012 para 2013.

Percebe-se que o corpo docente vem adquirindo maior nível de formação acadêmica, fruto, dentre outros, dos incentivos para participação em projetos externos de autocapacitação, alinhados à constituição de um quadro de docentes com formação adequada e atualizada para atender da melhor forma possível a demanda estudantil.

Número de Alunos Matriculados, Classificados de Acordo com a Renda Per Capita Familiar

Intervalo de classes	Frequência relativa (%)	
	2013	2014
até 0,5 salário mínimo (SM)	17,89	4,70
de 0,5 SM a 1 SM	33,15	40,85
de 1 SM a 1,5 SM	24,73	34,55
de 1,5 SM a 2,5 SM	9,47	15,18
de 2,5 SM a 3 SM	7,80	4,19
Acima de 3 SM	6,84	0,53

Fonte: Serviço Sócio Pedagógico e CTI / Web Diário – Campus Birigui.

Análise Crítica dos Resultados dos Indicadores

Observa-se, assim como em 2013, uma maior concentração de alunos com renda per capita familiar entre 0,5 e 1,5 SM, sendo a frequência ainda maior em 2014. Assim como em 2013, o menor índice situa-se na faixa acima de três salários mínimos, identificando-se um percentual ainda menor em 2014. Assim, pode-se dizer que o perfil de aluno que busca o *campus* reflete a identidade inclusiva buscada pela instituição no que tange à oportunidade de avançar no processo de escolarização.

Principais Desafios da Gestão

No ano de 2014 existiram vários desafios para a gestão do IFSP – *Campus* Birigui, advindos de questões mais gerais, como as relacionadas a mudanças no escopo de competências do *campus* decorrentes da descentralização de atividades anteriormente concentradas na Reitoria, alterações na legislação e readequação do sistema acadêmico, ou de questões mais específicas ao *campus*, como reformulação de cursos a serem oferecidos e evasão.

Uma dos aspectos a serem revistos pelo *campus* refere-se ao número de docentes previsto para a implantação de novos cursos em 2016, conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2014-2018, em virtude de a nova resolução que regulamenta a atribuição da atividade docente, a de nº 112, de 07/10/2014, e que tem como objetivo reforçar o tripé ensino-pesquisa-extensão do Instituto Federal de São Paulo, impor um quantitativo maior do que o referenciado na resolução anterior, a 270, de 03/05/2011, em vigência na época da elaboração do referido PDI, o que implicará novos estudos voltados à oferta de cursos, quer de novos ou de existentes.

Também, a finalização da parceria com a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo na oferta dos cursos integrados ao final de 2015, e a previsão de início do integrado próprio em 2016, a ser ministrado em 03 anos, ascendeu à necessidade de redimensionamento da infraestrutura física, que deverá conter quadra poliesportiva, refeitório e alimentação, assim como do corpo docente para as disciplinas da base comum do ensino médio, que até então era do quadro de professores da escola estadual parceira.

No Núcleo Avançado de Assis não foram abertas novas turmas de cursos técnicos concomitantes / subsequentes no segundo semestre de 2014, bem como não houve progresso na transformação do Núcleo Avançado em UEP, sinalizando, assim, o possível fim da parceria com o poder público local ao término dos cursos em andamento, mas ficando o desafio de se estender essa parceria pelo período necessário ao atendimento dos alunos que ficarem com dependência em disciplinas regulares ou que forem reprovados sem que haja turma antecedente em que possam ser matriculados.

Sendo assim, 2015 será o ano em que serão trabalhadas pelo *campus*, em parceria com a Reitoria, questões relacionadas a oferta de cursos, adequação do quadro de docentes e ajuste da infraestrutura. Tais questões se tornam particularmente importantes por implicarem na qualidade dos serviços prestados pelo *campus* e indiretamente interferirem na permanência do aluno, além de já terem contribuído negativamente na avaliação do MEC para reconhecimento do curso de Licenciatura em Matemática, quando infraestrutura e acessibilidade foram itens que receberam notas baixas e que, portanto, precisam ser revistos.

A evasão escolar é uma questão que vem se perpetuando enquanto desafio. As áreas envolvidas com o ensino têm aliado esforços no sentido de buscar a permanência do estudante na escola, mas o sucesso esbarra em problemas pessoais que ultrapassam as possibilidades tangíveis enquanto escola e resistem às intervenções inclusive do programa de assistência estudantil, a maioria deles relativa à necessidade de trabalhar e a decorrente dificuldade em conciliar trabalho e estudo.

Estudos realizados ao final deste ano pelo Serviço Sócio Pedagógico (SSP) mostraram que a evasão maior ocorre do 1º para o 2º período dos cursos, mantendo dentre os demais períodos um declínio mais brando e relativamente equivalente, podendo-se dizer que os alunos que permanecem até os semestres finais acabam concluindo o curso, explicando o baixo índice de concluintes, que na modalidade concomitantes / subsequentes não ultrapassou os 22% desde 2012 e nas primeiras turmas de formandos de integrados e matemática neste ano que passou atingiu respectivamente 44,05% e 8,05%, como também explica o índice de eficiência acadêmico do *campus* com teto em 38,02% dentre as várias modalidades de cursos oferecidas.

Incluem-se também como motivos frequentes, e também relacionados a situações pessoais, a falta de identificação com o curso e a dificuldade de aprendizagem, de tal forma que as atividades que vêm sendo desenvolvidas pelo SSP, como as orientações individuais ou grupais a alunos decorrentes de demanda espontânea, encaminhamento pelo professor, encaminhamento pela CAE, análise pelo próprio SSP de faltas e problemas de desempenho a partir do sistema acadêmico e/ou kardex, ou encaminhamento pela CRE de estudantes que buscam trancamento ou cancelamento de matrícula, têm alcançado resultados positivos, mas ainda insuficientes para conter a evasão. O curso técnico de automação industrial, por exemplo, com significativo índice de evasão, apresenta como justificativas na entrevista de cancelamento e trancamento de matrícula a dificuldade em conciliar trabalho e estudo e a falta de identificação com o curso.

O assunto evasão tem também sido tratado nos conselhos pedagógicos, semana de planejamento e reuniões de áreas, discutindo-se, e aplicando-se, alternativas didático-pedagógicas, ajustes nos planos de ensino e nos planos de aulas, atendimento do aluno pelo professor, encaminhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem para atendimento por bolsistas, orientação coletiva em sala de aula, desenvolvimento de atividades motivacionais e interpessoais, e orientação sobre estudo - como planejar o estudo, como estudar conteúdos verbais e conteúdos matemáticos e como se comportar em uma prova, representando atividades desencadeadas ou que incluem a participação do SSP. Tanto que o próprio *campus* reformulou a grade do curso técnico de automação industrial para o 1º semestre de 2015, buscando possibilitar uma melhor consonância entre a teoria e a prática logo no início do curso, assim como uma maior visualização da sua aplicação no mundo do trabalho e, conseqüentemente, torná-lo mais atrativo, aumentando a probabilidade de

uma maior identificação do aluno com o curso, maior permanência e conclusão exitosa.

Esforços têm sido feitos pelo SSP e demais profissionais do ensino no sentido de avaliar cada vez mais precocemente a situação de notas e faltas dos alunos, para que ações preventivas possam ser desencadeadas antes de ocorrer a desmotivação que culmina na desistência formal ou abandono do curso. Por exemplo, antes de o Conselho Pedagógico acontecer é realizado pelo SSP um estudo para identificar, com base no histórico do aluno, o número faltas e de pontos que cada estudante deverá alcançar para concluir o referido período do curso, para que as intervenções possam ser discutidas e aplicadas de forma multimodal, aumentando as chances de êxito do estudante no curso. Para os alunos que haviam trancado suas matrículas, no último semestre de 2014 foram intensificados, pelo SSP em parceria com a CRE, os contatos com esses alunos, e o resultado de rematrículas girou em 90%.

Também no final do semestre passado, o SSP, juntamente com a GED, propôs uma discussão com os coordenadores de áreas sobre observações, percepções e sugestões de novas alternativas para conter a evasão, além da revisão de propostas anteriormente implantadas ou idealizadas, sugerindo a inclusão de um momento na reunião de planejamento do 1º semestre de 2015 para uma análise estratégica de dados relativos ao desempenho do campus nesses quase cinco anos de existência de cursos e para a discussão de alternativas, destacando-se como possibilidades de temas aqueles que buscam aumentar a interatividade e a agilidade na identificação de dificuldades de aprendizagem e declínio da frequência de estudantes e nos encaminhamentos para orientação pelo SSP. Tanto que o *campus* já está implementando no sistema Webdiário o registro de ocorrências de faltas e de desempenho que sinaliza, inclusive para o SSP, as situações atípicas que merecem orientação pedagógica, comportamental ou social. Também, foi adicionado ao mesmo sistema o controle de bolsistas, que permite o acionamento dos bolsistas pelos alunos através do chat.

Foi reforçada nessa mesma reunião a importância de, no início dos cursos, realizar a avaliação diagnóstica e, a partir das dificuldades detectadas, concretizar intervenções contextualizadas aos quesitos exigidos em cada componente curricular, a fim de minimizar discrepâncias na probabilidade de aprendizagem dentre os estudantes.

E, na integração realizada para iniciantes, disponibilizar um tempo maior para interação entre professores, coordenadores de cursos e ingressantes, com apresentação mais detalhada da grade do curso e das possibilidades profissionais no mercado local, regional e geral, visita aos laboratórios do *campus*, maior explanação das atividades de pesquisa e extensão, buscando, assim, somar estratégias que venham aumentar a atratividade e a identificação profissional do aluno com o curso logo no seu ingresso, que corresponde ao período de maior abandono conforme

pesquisa citada, estimulando a identificação com o mesmo e sua consequente permanência.

O sistema de divulgação do vestibular tem exigido alternativas que ultrapassam a entrega de material informativo e a fixação de cartazes e *banners* em locais de maior acesso, envolvendo visitas de divulgação dos cursos e vestibulares nas escolas e indústrias de Birigui pela comissão de divulgação constituída pelo próprio *Campus*, buscando gerar e definir formas de divulgação mais contextualizadas à realidade local, assim como possibilitando maior visibilidade ao instituto e ao *campus* quanto aos cursos e a qualidade de ensino oferecidos.

Assim, ainda que o empenho de todos os envolvidos direta ou indiretamente no ensino não tenha conseguido produzir resultados mais almejados, acredita-se que o sucessivo desencadeamento de ações e a consequente avaliação dos efeitos alcançados, permitirão aperfeiçoar alternativas e / ou buscar novas estratégias que culminarão em melhores índices de eficiência do *campus*.